



ANIPB

Associação Nacional dos Industriais de Prefabricação em Betão

CIRCULAR N.º 045/2010

Assunto: ACTA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DA ANIPB

Caros Associados,

Encarrega-me o Exmo. Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Dr. José Órfão, de vos enviar a Acta da Assembleia Geral Ordinária da ANIPB – Associação Nacional dos Industriais de Prefabricação em Betão que teve lugar, em Coimbra, no passado dia 24 de Março.

Com os melhores cumprimentos,

(Teresa Lorena)

Lisboa, 08 de Abril de 2010

NIF: 500844291. Data da Constituição 07/08/1975 Publ. D.R. 16710/1975. CAE 91110.

ACTA NÚMERO SESSENTA E NOVE

Aos vinte e quatro dias do mês de Março do ano de dois mil e dez, pelas dez horas e trinta minutos, reuniu nas instalações do CTCV – Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro, sitas na Rua Coronel Veiga Simão, em Coimbra, a Assembleia-Geral Ordinária da ANIPB - Associação Nacional dos Industriais de Prefabricação em Betão, que havia sido convocada nos termos do número um do artigo décimo sexto dos estatutos.

Da ordem de trabalhos constava:

Ponto Um – Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e do Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao Exercício de 2009.

Ponto Dois – Outros assuntos de interesse para o Sector.

Presidiu à sessão o representante da Empresa SIROLIS, Sociedade Anónima, Senhor Dr. José Órfão, Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

Estiveram presentes as seguintes Empresas: **PAVICENTRO**, Sociedade Anónima; **ARTEBEL**, Sociedade Anónima; **SIROLIS**, Sociedade Anónima, **PAVIMIR**, Limitada; **LITOPREL**, Limitada; **CONCREMAT**, Sociedade Anónima; **PAVILIS**, Sociedade Anónima; **LEIRIVIGA**, Limitada; **FARCIMAR**, Sociedade Anónima e **TUBANI**, Limitada.

A sessão foi aberta pelo Senhor Dr. José Órfão, presidente a Mesa da Assembleia Geral.

O Presidente da Mesa leu a Convocatória e solicitou ao Presidente da Direcção que se pronunciasse sobre o Relatório relativo ao exercício do ano anterior.

O Senhor Eng. Barros Viegas tomou a palavra e leu aos presentes o que tinha escrito na introdução do Relatório e que a seguir se transcreve:

“Caros Associados,

Se há alguns anos, nesta mesma posição, manifestei a minha preocupação perante a situação que se vivia, não posso deixar de voltar, passados cinco anos, a lembrar o que se pedia na altura que era que nos uníssemos para reforçar a Associação.

Tentámos, canalizando a informação quer técnica, quer jurídica, quer de formação em diversos domínios, contribuir para que os Associados se sentissem mais apoiados e portanto que respondes sem com maior intervenção.

Fizeram-se reuniões com os Associados para avaliação dos problemas e encontrar soluções que se levaram às entidades tutelares do sector.

Traduzimos e aprovámos em Comissão Técnica grande número de Normas de interesse para o sector (dezoito) já entregues ao Instituto Português da Qualidade para publicação.

Divulgámos assuntos de maior interesse tratados no seio do ,BIBM (Federação Europeia da Indústria da Prefabricação em Betão).

Participámos na preparação e realização de um evento de informação sobre os perigos da sílica.

Apresentámos e distribuímos o Manual de Prevenção da Indústria de Prefabricação em Betão, elaborado em colaboração com o Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro e apoio da ACT- Autoridade para as Condições do Trabalho, a todo o sector.

Dotámos Site da ANIPB de outros conteúdos, colocando toda a informação de interesse para os Associados "on-line".

Acredito termos pelo menos tentado ser vivos e úteis aos nossos Associados. Espero apenas que tal contribua para unir e fortalecer os laços entre todos nós.

O Presidente da Direcção

José Frederico de Barros Viegas"

Após a leitura da introdução do relatório, o Eng. Barros Viegas continuou com a palavra e disse aos presentes que sentia uma grande mágoa pelo facto de ter consciência de se ter desenvolvido um bom trabalho e que, nesta Assembleia, para além dos Órgãos Sociais, estivessem presentes apenas mais duas empresas Associadas.

Continuou dizendo que as Assembleias Gerais Ordinárias não são só para aprovação de contas mas sim para nos encontrarmos, avaliarmos o trabalho de um ano e para discutir estratégias para o ano seguinte. Disse ainda que é frustrante chegar aqui e encontrar tão poucas pessoas após um trabalho eficaz e sério.

O Dr. José Órfão tomou a palavra e disse que estas reuniões deveriam ser um ponto de encontro para as empresas e referiu que no relatório constatou que tinham saído muitas empresas da Associação e que pensava que ainda iriam sair mais por estarmos a atravessar muitas dificuldades económicas e os problemas de tesouraria serem enormes.

O Eng. Barros Viegas disse que é nestas alturas que todos nos deveríamos juntar para discutir as situações, mas as pessoas não aparecem e isso é desmotivante.

O Dr. José Órfão tomou a palavra novamente e disse que tem a noção que a Direcção tem trabalhado muito e que as comissões técnicas estão a trabalhar bem. De seguida convidou a Direcção a falar sobre as contas do exercício.

O Dr. José Santiago, da CONCREMAT, Tesoureiro, tomou a palavra e disse aos presentes que o prejuízo da Associação se deve essencialmente à grande redução da receita da quotização, cerca de vinte e cinco por cento; ao investimento na tradução de Normas e na dinamização das subcomissões técnicas e também ao facto de termos tido que pagar ao IAPMEI cerca de dez mil euros relativos a um projecto de investimento da anterior Direcção, cujo contrato foi rescindido. Acrescentou ainda que tivemos os custos inerentes ao projecto mas que tivemos de devolver todo o incentivo recebido, ao IAPMEI.

O Dr. José Santiago ainda acrescentou que os custos baixaram significativamente e que neste momento as receitas de quotização são suficientes para os custos mínimos de funcionamento.

Nada mais foi acrescentado relativamente ao Relatório e Contas e os mesmos foram votados e aprovados por unanimidade.

O Parecer do Conselho Fiscal que a seguir se transcreve foi lido pela Dra. Sílvia Neves, representante da Empresa ARTEBEL e Vogal do Conselho Fiscal:

“Senhores Associados,

De acordo com as disposições estatutárias, compete ao Conselho Fiscal emitir Parecer sobre o Relatório da Direcção e as Contas, relativamente ao Exercício de 2009.

Foram analisados o Relatório da Direcção e as Contas do exercício e face aos elementos disponíveis não detectámos qualquer irregularidade.

Assim, os três membros do Conselho Fiscal deliberam dar o seu voto favorável ao Relatório da Direcção e às Contas respeitantes ao exercício de 2009.

Deste modo, propõe o Conselho Fiscal à Assembleia-Geral:

- 1. Que aprove o Relatório, Balanço e Contas do Exercício apresentados pela Direcção;*
- 2. Que aprove a proposta da Direcção quanto à aplicação do saldo do Exercício;*
- 3. Que seja dado um voto de louvor e agradecimento à Direcção pelo trabalho desenvolvido;*
- 4. Que se manifeste todo o apreço aos colaboradores da Associação que contribuíram para os resultados obtidos.*

Lisboa, 8 de Março de 2010.”

O Presidente da Mesa colocou à votação o Parecer do Conselho Fiscal e o mesmo foi votado e aprovado por unanimidade.

Passou-se de imediato ao ponto dois e o Senhor Dr. José Órfão pediu aos presentes que se pronunciassem.

De um modo geral, todos os presentes na sala referiram que o problema mais grave e comum, no momento, para o sector é a dilatação dos prazos de pagamento.

O Senhor Dr. José Santiago referiu que já não é só o Estado que é mau pagador mas sim também os Empreiteiros, principalmente os maiores.

O Senhor Paulo Nunes, da Empresa TUBANI, disse que quando pressionamos muito o Estado a pagar, especialmente as Câmaras, elas até acabam por pagar mas nunca mais se ganham concursos. Ou seja, recebemos mas perdemos o cliente por represália.

O Senhor Dr. Paulo Teixeira da Empresa FARCIMAR referiu também que os nossos fornecedores não nos permitem atrasos nos pagamentos, ou seja, após 30 dias temos que pagar as facturas, caso contrário, cortam-nos o fornecimento, mas para recebermos dos nossos clientes só após cento e vinte ou cento e oitenta dias a contar da emissão da factura.

O Senhor Dr. Carlos Couto, representante das Empresas LITOPREL e LEIRIVIGA, disse aos presentes que a maioria das empresas que tentaram usar a minuta de contrato com condições de venda, elaborada pela Associação, não conseguiram que os seus clientes assinassem o documento.

O Senhor Dr. José Santiago disse que na CONCREMAT, relativamente aos produtos que não têm concorrência os Contratos são assinados com as condições impostas pela empresa, nos restantes produtos já não acontece assim.

O Senhor Eng. Barros Viegas pediu aos presentes sugestões para a Direcção conseguir alcançar o objectivo de fazer as pessoas aparecerem. Disse ainda que a Associação dá apoio no âmbito da Normalização, apoio jurídico, apoio técnico, e responde a tudo o que lhe é solicitado. Tendo em conta que fazemos tudo o que é possível para acompanhar a Associação, gostaria que dissessem o que é preciso fazer mais para que as pessoas vejam a Associação como uma entidade útil.

O Senhor Paulo Nunes da empresa TUBANI tomou a palavra e disse que efectivamente a mensagem do trabalho desenvolvido pela ANIPB talvez não esteja a ser bem transmitida para o exterior. Disse que entende que a Associação precisa de publicidade e visibilidade e que deveria ser importante que os Associados sentissem reconhecimento por serem sócios da ANIPB. Deu como sugestão as Empresas Associadas colocarem no seu papel timbrado a informação de que são Associados na ANIPB, tal como têm outras informações, como por exemplo, a de Empresa Certificada.

O Senhor Dr. José Santiago tomou a palavra e disse que na opinião dele as empresas deveriam organizar-se em pequenos grupos, cerca de meia dúzia de empresas com características semelhantes, e que esses grupos elaborassem um manual de boas regras que o deveriam seguir à risca.

O Senhor Doutor José Órfão tomou a palavra e perguntou aos presentes se tinham mais alguma coisa a acrescentar ao que já tinha sido dito. Como ninguém se pronunciou, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral propôs um Voto de Louvor à Direcção e ao Conselho Fiscal pelo trabalho desenvolvido.

O Voto de Louvor foi aprovado por unanimidade.

O Senhor Eng. Barros Viegas propôs um Voto de Louvor à Mesa da Assembleia Geral que também foi aprovado por unanimidade.

O Senhor Dr. José Órfão propôs um Voto de Confiança à redacção da acta e o mesmo foi aprovado por unanimidade.

O Senhor Dr. José Órfão sugeriu que as próximas Assembleias Gerais Ordinárias da ANIPB fossem marcadas na primeira quinzena de Março.

A sugestão foi bem acolhida pela Direcção que também concorda com o facto da Assembleia se realizar mais cedo.

Nada mais havendo a tratar, foram os trabalhos encerrados cerca das onze horas e quarenta e cinco minutos e lavrada a presente acta que vai ser assinada pelos membros que constituíram a Mesa.